

CONHECIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DE INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DO ESTADO DO CEARÁ

Paulo Rogério Lima¹
 Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²
 Paulo Maia Ferreira Júnior³
 José Airton de Freitas Pontes Junior⁴

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi investigar o conhecimento de estudantes de uma escola pública profissionalizante em Língua portuguesa e em Matemática, por meio de uma avaliação diagnóstica. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal. Participaram 185 alunos ingressantes no primeiro ano do Ensino Médio. Para coleta de dados foram elaboradas e aplicadas 21 questões de Língua Portuguesa e 21 de Matemática, tendo como referência os descritores do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontaram um baixo desempenho tanto nos conhecimentos básicos de Língua Portuguesa quanto em Matemática. Diante disso, a escola investigada, tem procurado promover ações mais urgentes, entre estas, o incentivo a aprendizagem cooperativa, a semana de nivelamento, a promoção de “aulões”, aulas de reforço e, quando possível, um seminário para apresentação dos resultados e promoção de estratégias para os alunos e professores.

Palavras-chave: Educação Básica. Avaliação. Desempenho.

ABSTRACT

The research aimed to investigate the students' knowledge at a professionalizing public school in Portuguese Language and Mathematics, through a diagnostic evaluation. This is a descriptive, exploratory and cross-sectional study, which participated 185 students enrolled in the first year of high school. To the data collection, 21 questions of Portuguese Language and 21 of Mathematics were elaborated and applied, having as reference the descriptors from the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará (SPAECE) for the 5th and the 9th graders. The results showed a low performance in basic knowledge of both, Portuguese and Mathematics. Therefore, the investigated school has sought to promote more urgent actions, among them, the encouragement of cooperative learning, the leveling week, the promotion of review classes, reinforcement classes, and, when possible, a seminar to present the results and strategies for students and teachers.

Keywords: Primaryeducation. Evaluation. Performance.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor efetivo da Secretaria da Educação (Seduc). E-mail: progerio.sport@gmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/PPGE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar. E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

³ Doutora e mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), linha de Avaliação Educacional. Licenciada em Pedagogia pela UFC. Professora Adjunta da Faculdade de Educação (FACED) da UFC. Correio eletrônico: deboraleitem@gmail.com

⁴ Doutora e mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), linha de Avaliação Educacional. Licenciada em Pedagogia pela UFC. Professora Adjunta da Faculdade de Educação (FACED) da UFC. Correio eletrônico: deboraleitem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estudos vêm apontando déficits nas competências e habilidades dos alunos ingressantes no Ensino Médio, em especial em Matemática e Português (ANDRADE; BRANDÃO; MARTINS, 2017; DALLAZEM; COELHO, 2019). Esse fato pode estar relacionado com uma série de equívocos e falhas de cunho político, pedagógico e curricular que ocorrem ao longo do processo educacional. Ou seja, ao compreender o Ensino Médio como a última etapa da Educação Básica, grande parte dos alunos adentra, e concluem tal etapa de ensino com ineficiências e carências das etapas anteriores (ROITMAN; RAMOS, 2011).

Ao consultarmos o que está posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN - Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), no que diz respeito ao Ensino Médio, fica evidente a importância do aluno ingressar no Ensino Médio com uma bagagem de aprendizagem significativa, uma vez que no Art. 35 dessa lei, especificamente no inciso I, destaca como uma das finalidades do Ensino Médio "a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos".

Além da consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, também é finalidade do Ensino Médio, zelar por uma formação ética, o pensamento crítico e o aprimoramento do aluno como pessoa humana. Ao encontro dessa finalidade, pode ser destacado que com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao Ensino Médio, estabelece de forma obrigatória "estudos e práticas da educação Física, arte, sociologia e filosofia".

Por outro lado, ao observar a rotina escolar com maior proximidade, pode ser detectada a dificuldade dos alunos em acompanhar os conteúdos escolares no Ensino Médio, especialmente nas disciplinas de português e matemática. Esse fato não se restringe em apenas algumas realidades, uma vez que nos dados divulgados pelo Instituto Lemann, ao final de 2013, onde foram mapeados mais de 5.000 municípios, constatou-se que apenas 23% dos alunos de 5º ano e 8% dos alunos de 9º ano sabem o que deveriam saber das duas disciplinas ao mesmo tempo.

Recentemente, uma das tentativas de melhoria no ensino e aprendizagem dos alunos é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que tem como norte definir um conjunto de conhecimentos essenciais que os estudantes devem possuir e

desenvolver ao longo de cada etapa de ensino, servindo como uma balizadora no quesito qualidade da educação do País, ajudando na formulação de currículos, competências, habilidades e no sequenciamento de aprendizagens dos estudantes (BRASIL, 2016).

De acordo com o cenário atual e a importância de adentrar nos conhecimentos acerca dessa realidade, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa com a seguinte indagação: Qual o nível de conhecimento dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Ceará em Português e Matemática?

Ao considerarmos que a melhoria educacional é a base para o progresso de qualquer nação, pesquisas que visam diagnosticar possíveis limitações no ensino e na aprendizagem dos estudantes, na tentativa de criar estratégias para superá-las, são de suma importância e devem ser cada vez mais incentivadas, para que as tomadas de decisões com foco na eliminação ou redução do problema sejam melhores definidas e direcionadas.

Portanto, uma das finalidades da pesquisa é melhorar a qualidade da Educação do Município investigado, bem como de outras realidades educacionais, por meio da reflexão/ação do nível de aprendizagem (baseado nas competências e habilidades) que o aluno chega no Ensino Médio, mobilizando também a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Além disso, deseja-se aproximar os jovens do sonho de ingressar na academia e/ou no mundo do trabalho.

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento de estudantes de uma escola pública profissionalizante situada no interior do Ceará em Língua portuguesa e em Matemática, por meio de uma avaliação diagnóstica elaborada com base nos descritores do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descrito, exploratório, predominantemente quantitativo e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram da pesquisa 185 alunos ingressantes no ensino médio, ou seja, regularmente matriculado, no primeiro ano/série do Ensino Médio, na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Célia Pinheiro Falcão. A referida escola possui uma filosofia de gestão denominada de TESE – Tecnologia Empresarial Sócio Educacional que possui como principais pressupostos para a prática pedagógica o

protagonismo juvenil, a formação continuada, a atitude empresarial, a corresponsabilidade e a replicabilidade.

Nessa escola, o ensino é oferecido somente a quem já concluiu o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio. Atualmente a escola possui uma matrícula de 410 alunos divididos em 12 salas distribuídas em 6 cursos técnicos (Informática, Rede de Computadores, Agronegócio, Secretaria Escolar, Móveis e Administração).

2.1 Instrumento de coleta de dados

Para a realização da pesquisa foi elaborada uma prova denominada “diagnóstica”, com 42 questões de múltipla escolha com quatro alternativas de resposta representadas pelas letras “a” à letra “d”. Foram elaboradas 21 questões de Língua Portuguesa e 21 de Matemática. As questões foram elaboradas pelos professores das disciplinas supracitadas, que fundamentaram a elaboração de cada questão por meio dos descritores do SPAECE (5º e 9º ano), como referência.

Para maiores esclarecimentos o documento Guia de Elaboração de itens- Língua Portuguesa (2008, p.18), ressalta que “os itens (questões) são elaborados segundo uma Matriz de Referência, composta por descritores de desempenho em determinada área de conhecimento. O descritor traduz as habilidades ou competências esperadas, associando conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos estudantes”. Para elaborar cada questão o elaborador/professor deve considerar que ela é composta de um enunciado dividido em um suporte e um comando, algumas alternativas de respostas e um gabarito.

As questões foram elaboradas considerando os descritores do SPAECE referente ao 5º e 9º ano de cada área, português e matemática, na intenção de detectar o nível de alunos contempla as etapas de ensino que já foram concluídas. A aplicação do instrumento se deu na primeira semana de aula. O aluno teve das 13:00 às 17:00 horas para responder a avaliação por completo, sendo aplicada por sala de forma individual, sem consulta e acompanhado por um professor, não sendo permitido qualquer comunicação entre os discentes.

A seguir, no Quadro 1 serão apresentados os descritores utilizados para a elaboração das questões, bem como os números das questões relacionadas a cada descritor, tanto no que diz respeito às questões Matemática, quanto de Língua Portuguesa.

Quadro 1. Descritores adotados na avaliação diagnóstica em Matemática.

| Descritor | nº/questões |
|--|--------------------|
| Matemática | |
| Resolve situações problema que envolvam diferentes significados das operações com números naturais e inteiros, racionais e irracionais. | 1 – 4 – 7 |
| Resolve situações problema por meio de equações do primeiro grau com uma incógnita. | 5 – 6 – 17 |
| Reconhece semelhança e simetria de triângulos e outras figuras planas, aplicando a razão na descobertas de medidas não conhecidas. | 9 – 11 – 21 |
| Reconhece e visualiza ângulos em figuras planas, e utiliza métodos para o cálculo de suas áreas. | 8 – 14 – 20 |
| Resolve situações problema com medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade, fazendo transformações de unidades quando necessário. | 15 – 16 – 19 |
| Resolve situações utilizando operações nos números irracionais e racionais e por meio do cálculo de porcentagens. | 2 – 10 – 12 |
| Lê e interpreta dados expressos em tabelas e em gráficos. | 3 – 13 – 18 |
| Língua Portuguesa | |
| Interpretar com base no texto. | 01 – 08 – 15 |
| Reconhecer a unidade temática no texto. | 02 – 09 – 16 |
| Reconhecer os elementos contextuais, organizacionais/estruturais e linguísticos dos textos. | 03 – 10 – 17 |
| Reconhecer, nos textos, o valor expressivo e efeito de sentido de recursos linguísticos: repetição, uso dos sinais de pontuação e de outras notações. | 04 – 11 – 18 |
| Estabelecer relação entre termos do texto, a partir da repetição e/ou substituição de um termo que contribui para a progressão e a continuidade das ideias. | 05 – 12 – 19 |
| Reconhecer os recursos empregados (verbos de elocução, dois pontos, travessão, aspas) para assinalar a transcrição da fala da personagem e/ou entrevistado e para separar o discurso do narrador/locutor do discurso de personagens/entrevistados. | 06 – 13 – 20 |
| Realizar transformações gramaticais reconhecendo seu efeito expressivo e de sentido: voz passiva/voz ativa; adjetivo/locução adjetiva; singular/plural. | 07 – 14 – 21 |

Fonte: Elaboração própria.

Para análise dos dados, foi inicialmente realizada a tabulação das respostas coletadas por meio do programa Microsoft Office Excel 2016 e, na sequência a análise estatística descritiva (frequência relativa e absoluta) por meio do Software SPSS versão 22.0.

Alertamos que todos os participantes da pesquisa foram informados que a sua participação seria de forma voluntária, ou seja, que não receberiam nenhuma recompensa em troca da sua participação. Nesse ínterim, foram informados que as informações coletadas seriam utilizadas posteriormente somente a fim de pesquisa científica e análise pedagógica da gestão escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de facilitar a compreensão e a análise, os resultados serão sintetizados em forma de tabelas, sendo uma para as avaliações de Matemática e outra para as avaliações de Língua Portuguesa. Nos quadros 2 e 3 contêm os descritores, as questões relacionadas a esses descritores, as análises de profissionais acerca das questões e o desempenho discente.

No geral, a pesquisa com os discentes mostrou que quanto ao desempenho em matemática: 20,5% não possuem nenhum domínio sobre os conhecimentos vistos no Ensino Fundamental, 40,5% possui pouco domínio, 22,8% possui domínio considerável e apenas 16,2% dominam com excelência, pois conseguiram acertar todas as questões dos descritores. Dados mais detalhados sobre o desempenho podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos resultados da avaliação diagnóstica de Matemática.

| Matemática | | | |
|---|-------------|---|---|
| Descritor | Questões | Análise | Resultados |
| Resolve situações problema que envolvam diferentes significados das operações com números naturais e inteiros, racionais e irracionais. | 1 – 4 – 7 | As questões são muito simples e além de atenção exige apenas domínio das operações básica da matemática. | 4,9% dos alunos não acertaram nenhuma questão das três, 22,7% apenas uma, 32,4% apenas duas e 40% fizeram corretamente as três. |
| Resolve situações problema por meio de equações do primeiro grau com uma incógnita. | 5 – 6 – 17 | Exige mais do aluno o conhecimento específico de equações. | 21,1% dos alunos não acertaram nenhuma, 40,5% apenas uma, 18,9% apenas duas, e 19,5% obtiveram êxito em todas três. |
| Reconhece semelhança e simetria de triângulos e outras figuras planas, aplicando a razão nas descobertas de medidas não conhecidas. | 9 – 11 – 21 | Exige conhecimento de figuras geométricas, principalmente no tocante a dimensões e formatos. | 11,9% não acertou nenhuma questão, 37,8% apenas uma, 31,4% apenas duas e, por fim 18,9% acertaram todas. |
| Reconhece e visualiza ângulos em figuras planas, e utiliza métodos para o cálculo de suas áreas. | 8 – 14 – 20 | É necessário o conhecimento de fórmulas, talvez por isso pouquíssimos alunos conseguiram o acerto nas três. | 29,2% não conseguiram êxito em nenhuma, 47,6% apenas em uma, 14,6% em duas e 8,6% conseguiram acertar todas. |

| | | | |
|---|--------------|--|--|
| Resolve situações problema com medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade, fazendo transformações de unidades quando necessário. | 15 – 16 – 19 | Essas questões são simples, só necessitam o conhecimento de escalas de grandezas para a conversão em unidades. | 36,7% não acertaram nenhuma, 34,1% apenas uma, 22,7% apenas duas e os acertos máximo apenas 6,5%. |
| Resolve situações utilizando operações nos números irracionais e racionais e por meio do cálculo de porcentagens. | 2 – 10 – 12 | Porcentagem no nível maturacional que se encontram, exige muita capacidade de raciocínio. | 27% não obtiveram êxito em nenhuma, 61,1% apenas em uma, 11,4% apenas em duas e incríveis 0,5% nas três. |
| Lê e interpreta dados expressos em tabelas e em gráficos. | 3 – 13 – 18 | Exige do aluno a capacidade de análise e em seguida apresentar a(s) devida(s) solução(ões) a partir das informações extraídas deles. | 11,9% dos alunos não acertaram nenhuma, 40% apenas uma, 29,2% apenas duas e 18,9% conseguiram as três. |

Fonte: Elaboração própria.

Já em língua portuguesa, os resultados também não foram satisfatórios, se considerarmos que foi elaborada a nível de 5º e 9º ano, sendo assim, 7% não demonstraram nenhum domínio, 18,4% demonstraram um pouco, 34,1% demonstraram domínio considerável e 40,5% demonstraram domínio excelente. Os dados de forma mais detalhados, por questão e descritores, podem ser consultados no Quadro 3.

Quadro 3. Síntese dos resultados da avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa.

| Língua Portuguesa | | | |
|---|-----------------|---|---|
| Descritores | Questões | Análise | Resultados |
| Interpretar com base no texto. | 01 – 08 – 15 | Exige do estudante a localização, a identificação de uma informação, podendo ser considerada a habilidade base para o desenvolvimento de outras habilidades de leitura. | 1,6% dos alunos não acertaram nenhuma, 14,1% apenas uma, 44,3% apenas duas e 40% conseguiram o acerto das três. |
| Reconhecer a unidade temática no texto. | 02 – 09 – 16 | O aluno precisa estar atento para identificar o núcleo temático do texto, pois necessita várias tarefas cognitivas para se chegar ao tema. | 1,6% não acertaram nenhuma, 11,4% apenas uma, 28,6% apenas duas e 58,4 conseguiram êxito em todas. |

| | | | |
|--|--------------|---|--|
| Reconhecer os elementos contextuais, organizacionais/estruturais e linguísticos dos textos. | 03 – 10 – 17 | Procura verificar se o estudante é capaz de reconhecer a finalidade dos textos que circulam numa sociedade. | 6,5% não obtiveram êxito em nenhuma questão, 23,8% apenas em uma, 37,3% apenas em duas e, 32,4% em todas as três. |
| Reconhecer, nos textos, o valor expressivo e efeito de sentido de recursos linguísticos: repetição, uso dos sinais de pontuação e de outras notações. | 04 – 11 – 18 | Busca Verificar se o estudante é capaz de reconhecer os efeitos discursivos produzidos pelo uso desses recursos de pontuação. | 2,7% não acertaram nenhuma questão, 11,4% apenas uma, 35,1% apenas duas, e 50,8% conseguiram o mérito de acertar as três. |
| Estabelecer relação entre termos do texto, a partir da repetição e/ou substituição de um termo que contribui para a progressão e a continuidade das ideias. | 05 – 12 – 19 | Identifica os elementos que promovem o encadeamento do texto, o que pode ser feito através do uso de pronomes, de relações de sinonímia ou de palavras afins. | 4,3% não acertaram nenhuma das questões, 3,8% apenas uma, 21,6% apenas duas, e em compensação 70,3% conseguiram o mérito de todas. |
| Reconhecer os recursos empregados (verbos de elocução, dois pontos, travessão, aspas) para assinalar a transcrição da fala da personagem e/ou entrevistado e para separar o discurso do narrador/locutor do discurso de personagens/entrevistados. | 06 – 13 – 20 | Busca detectar a capacidade dos discentes diante de algumas pontuações de discurso, e diferente das outras pontuações textuais os alunos não foram muito bem. | 10,3% não obtiveram êxito em nenhuma, 28,1% em apenas uma, 42,2% em duas e, 19,5% conseguiram acertar todas. |
| Realizar transformações gramaticais reconhecendo seu efeito expressivo e de sentido: voz passiva/voz ativa; adjetivo/locução adjetiva; singular/plural. | 07 – 14 – 21 | Procura verificar a capacidade do aluno de reconhecer algumas classes gramaticais e suas funções no texto. | 21,1% não conseguiram acertar nenhuma, 35,7% apenas uma, 30,3% apenas duas, sendo que 13,9% conseguiram a performance máxima. |

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apontam para um déficit no conhecimento dos alunos acerca das disciplinas de português e matemática. Mesmo tendo utilizado descritores referentes ao 5º e 9º ano do ensino fundamental, o desempenho em português não foi satisfatório, especialmente quando se tratava de questões que exigiam um pouco mais de conhecimento específico. O mesmo ocorreu com a disciplina de matemática, nas questões que exigiram maior conhecimento específico o desempenho dos estudantes caiu de forma expressiva, fato preocupante uma vez que esses alunos estão ingressando no ensino médio e possuem deficiência em conteúdos destinados ao ensino fundamental I e II.

Ao observar os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 2017, pode-se perceber que cerca de 70% dos alunos que concluem o ensino médio possuem conhecimento insuficiente em matemática, percentual que é próximo ao dos indivíduos que não aprenderam nem o que é considerado básico em português. Apesar disso, o Ceará é um dos 12 estados (o único do Nordeste), que estão acima da média nacional nessa avaliação, tanto em português, quanto em matemática, fato que dá uma maior motivação e esperança de crescimento aos profissionais da área (BRASIL, 2017).

Na pesquisa de Aleixo (2014), objetivando a realização de uma proposta de intervenção visando minimizar a defasagem na aprendizagem de matemática em uma escola estadual do Ceará, viu-se que a falta de acompanhamento efetivo das práticas pedagógicas pela gestão, a falta de organização e de formação docente continuada foram elementos que contribuíram diretamente para o quadro de defasagem na aprendizagem de matemática.

Em outro estudo, dessa vez buscando observar a relação entre o gênero e o desempenho em português e matemática, Andrade, Franco e Carvalho (2003) concluíram que o rendimento em leitura foi bastante superior no gênero feminino, enquanto o desempenho em matemática do gênero masculino foi melhor, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Contudo, vale ressaltar que essa diferença de desempenho foi quase nula nas escolas que possuem predominância de alunos de classe socioeconômica mais favorecida.

Corroborando com o estudo anterior, Laros, Marciano e Andrade (2012) buscaram identificar características relacionadas ao desempenho em português, a partir dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Percebeu-se que as desigualdades observadas nos desempenhos de acordo com as regiões do país estavam fortemente associadas ao perfil socioeconômico dos alunos e das escolas pertencentes a essas regiões.

Diante das evidências, a escola pode adotar algumas estratégias para buscar minimizar o déficit de conhecimento, a partir do desenvolvimento de práticas que podem fazer com que os alunos melhorem sua base para aprimorar também a assimilação dos conteúdos dessa etapa escolar (Ensino Médio). Uma das estratégias seria elaborar a ‘semana de nivelamento’, ofertando aula de reforço em contra turno com monitores ou professores colaboradores. Essa estratégia consiste em trabalhar, ao longo de uma semana, conteúdos básicos de português e matemática que possam embasar o aluno na revisão dos conteúdos do Ensino Fundamental.

Tal medida tem como objetivo permitir aos alunos ingressantes no Ensino Médio a possibilidade de nivelamento, para que consigam acompanhar o desenvolvimento das aulas que serão propostas e tenham uma maior motivação para os estudos. Diante disso, esse projeto ocorreria no período do contra turno escolar, necessitando de um planejamento coletivo bem articulado e da disponibilidade dos profissionais e monitores. Uma vez compreendida a importância desse tipo de prática, é viável que ela aconteça também com as demais disciplinas que julgarem precisar.

Entre 1999 e 2014, como fator positivo, houve a diminuição do abandono escolar, diminuindo mais de 37% nesse período, contudo, ocorreu também um aumento do número de reprovações, saindo de 8,7% para 13,1%, além de haver uma menor proficiência em disciplinas básicas, como português e matemática, ao longo desse período (SILVA et al., 2016).

Pensando nesse avanço do Ceará no cenário nacional, bem como no intuito de promover uma maior mobilização acerca do presente estudo, pode-se propor um seminário para a apresentação dos dados constatados e reflexões com a participação dos servidores da secretaria de educação municipal, enfatizando estratégias que possam melhorar a prática pedagógica e oferecendo algumas oficinas sobre planejamento, elaboração de itens de instrumentais avaliativos, feedback sobre aprendizagens, entre outros.

Nessa perspectiva, diante de um cenário de alunos que precisam amenizar os déficits de aprendizagem, a escola deve se mobilizar, criando estratégias que possam minimizar esse quadro de defasagem. Nesse sentido a escola em que a presente pesquisa foi desenvolvida, tem procurado promover ações mais urgentes, entre estas: o incentivo a aprendizagem cooperativa, a semana de nivelamento, a promoção de “aulões” e aulas de reforço e, quando possível, um seminário para apresentação dos resultados e promoção de estratégias para os alunos e professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os alunos da realidade investigada estão chegando à etapa final da Educação Básica, especificamente no 1º ano do Ensino Médio, com uma defasagem de conhecimentos provindo das etapas anteriores. Uma vez que os discentes chegam ao Ensino

Médio com déficits de aprendizagem, exige da escola uma ação imediata para reparar as carências, na perspectiva de possibilitar melhor uma melhor aprendizagem dos estudantes na fase final da Educação Básica. Algumas ações possíveis para melhoria do cenário investigado foram apontadas ao longo da discussão.

Além disso, destacamos a necessidade de implementação de políticas públicas educacionais para erradicar ou amenizar os déficits em habilidades e competências indispensáveis para conclusão da escolarização básica, não se restringindo aos componentes curriculares de matemática e português.

Vale salientar que, historicamente, a construção do ensino médio no Brasil foi permeada por poucos investimentos não só financeiros, principalmente pelo fato de que por muito tempo não foi considerada obrigatória. Desse modo, o ensino fundamental foi alvo de maiores políticas, estudos e investimentos.

Dessa forma, pensar na melhoria da qualidade do ensino ofertado no Ensino Médio, exige a criação de alternativas diante de problemáticas que insistem em atrapalhar o universo escolar, que vão desde situações locais à falta de efetivas políticas educacionais. É saber que, enquanto educador, se é intimado a oferecer sempre o algo mais, sem receber a valorização devida, encontrando a motivação nos sorrisos de quem consegue vencer, ingressando no mercado de trabalho ou na universidade.

Portanto, ressalta-se a importância de repensar as políticas existentes e um olhar mais cuidadoso para esta etapa do ensino, de modo que haja um maior investimento em políticas e ações que possibilitem a diminuição do déficit educacional, além de estratégias para melhorar a formação de professores, permitindo que aconteça a formação continuada para essa categoria. Por fim, também se faz importante o incentivo a pesquisas que busquem conhecer os fatores relacionados aos déficits de aprendizagens e os meios pelos quais é possível superá-los.

5 REFERÊNCIAS

ALEIXO, R. E. G. **Defasagem de aprendizagem em matemática: o caso de uma escola estadual de educação profissional do estado do Ceará**. 2014. 110f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/651>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ANDRADE, D.; BRANDÃO, B. M. S.; MARTINS, A. B. T. Características comuns entre alunos com baixo desempenho em matemática na prova brasil de 2011: um estudo logístico. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v.6, n.10, p.204-222, jan./jun. 2017. Disponível em:<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/viewFile/1558/pdf_219>. Acesso em: 10 set. 2019.

ANDRADE, M.; FRANCO, C.; CARVALHO, J. P. Gênero e desempenho em matemática ao final do ensino médio: quais as relações?. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, p. 77-96, 2003. Doi: <http://dx.doi.org/10.18222/eae02720032178>.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=94161-saeb-2017-versao-ministro-revfinal&category_slug=agosto-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 mai. 2019.

DALLAZEM, A.; COELHO, V. R. O desempenho escolar na voz dos atores de escolas públicas catarinenses. **Revista Teias**, v. 20, n. 56, p. 398-417, jan./mar. 2019. Doi: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.34205>.

LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L.; ANDRADE, J. M. Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 20, n. 77, p. 623-646, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n77/a02v20n77.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

ROITMAN, I.; RAMOS, M. N. **A Urgência da Educação**. Fundação Santillana. São Paulo, Moderna: 2011.

SILVA, P. B. C.; REZENDE, N. C.; QUARESMA, T. C. C.; CHRISPINO, A. Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 91, p. 445-476, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000200009>.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.